

RESENHAS

RESENHA

*Gabriele Greggersen**

WILSON, Douglas. *Recovering the Lost Tools of Learning*. Wheaton: Crossway Books, 1991.

Embora ainda não tenha sido traduzida, trata-se de uma obra importante para a área de educação cristã e filosofia. O autor, Douglas Wilson, além de mestre em filosofia e bacharel em estudos clássicos, foi professor de línguas clássicas do New St. Andrews College e um dos fundadores de uma escola situada em Moscou, chamada *Logos*.

Após uma análise da crise da educação laica e das reformas seculares, o autor parte para a descrição de uma educação distintivamente cristã, discutindo a respeito do verdadeiro ministério de educação cristã, bem como sobre o tipo de estudante que era Adão, sob a perspectiva cristã. Em seguida, discute-se o conceito de educação distintivamente clássica, ou seja, aquela que valoriza as artes liberais ou o currículo do chamado *trivium* e *quadrivium*. De acordo com C. S. Lewis, entre outros citados na obra, o clássico destaca-se pelo resgate de valores e virtudes, que possam ser considerados universais para a formação do *caráter* do homem, para além do mero desenvolvimento de habilidades e memorização de conteúdos.

Nesta obra, destaca-se a particular necessidade de resgate do conceito antigo e medieval do *trivium* (lógica, retórica e gramática) e dos obstáculos da humanidade, na era moderna. Fala-se, ainda, da problemática da “ignorância piedosa” e da alternativa do *homeschooling*, um tipo de educação bastante praticado nos Estados Unidos na atualidade. Trata-se de uma educação,

* Doutora em Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, editora responsável pela Revista *Fides Reformata Et Semper Reformanda Est* e docente da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

a um tempo laica e cristã, dada no lar pelos próprios pais, com uso de material específico. O diploma é conferido pelo governo em testes públicos.

Finalmente, o livro culmina com a polêmica dos limites da interferência do Estado na educação, citando exemplos da Rússia e da Alemanha, com Lutero (ensino a um tempo religioso e público) e com a necessidade de uma educação clássica.

O que mais me impressionou foi o anexo de mesmo título do livro, da autoria de outra educadora, freqüentemente esquecida ou ignorada entre nós, chamada Dorothy Sayers.

Por mais que o livro seja antigo e aparentemente não conte com nenhuma tradução até o momento, tanto o livro quanto a própria experiência de Moscou relatada em outro apêndice são arrojados. Certamente não devemos copiar modelos norte-americanos sem crítica, como temos feito nos meios cristãos de hoje. O próprio autor faz uma crítica, certamente procedente, em relação à educação norte-americana, que considera excessivamente “messiânica”. Além disso, o material didático para educação clássica apresentado em outro anexo pode até ser considerado excessivamente pragmático.

É preciso que se faça uma crítica da nossa própria cultura cristã brasileira. Perguntamo-nos onde estarão os clássicos da nossa cultura e que importância têm os cristãos dado a eles. Também concordamos com a crítica do autor, que vale igualmente para todos os cristãos, de que nós temos tido pouco mérito, se considerarmos o conservadorismo de certas correntes filosóficas que se fecham para a educação clássica, vendo-a com desconfiança. Impressionante, ainda, é a quantidade de versículos citados lado a lado com trechos de obras clássicas, cristãs e não cristãs. É preciso ser sal da terra para que se possa demonstrar tamanho equilíbrio e capacidade de discernimento.

Como o tema do presente volume é a Bíblia e os limites humanos, esta obra me parece bastante apropriada, sem querer ofender os que se mostram refratários ou contrários aos clássicos e seu contraponto com a Bíblia.

RESENHA

*Wilson R. Cardoso**

GOMES, Antônio Máspoli de Araújo. *Religião, educação e progresso*. Editora Mackenzie, 2002.

Desde o início da I Guerra Mundial, o Brasil aumentou consideravelmente a sua participação nos mercados mundiais de café, borracha e açúcar, atenuando as dificuldades econômicas do País. A explicação comumente dada para isso associa-se ao fato de que, depois de adotar uma política de neutralidade nas primeiras etapas da guerra, e em consequência dos ataques alemães a seus navios, o Brasil acabou rompendo as suas relações diplomáticas com a Alemanha em agosto de 1917. Já em outubro, o Brasil estava entrando na guerra ao lado dos aliados. Assim, o Brasil passou a assumir um papel na guerra, não só enviando unidades navais para as regiões em conflito, mas também mediante o fornecimento de alimentos e de matérias-primas. O que marcava o País nesse período era o analfabetismo funcional e profissional, tendo em vista a necessidade de especialização na administração mais eficiente dos negócios e da política.

Muito antes desses acontecimentos, porém, os missionários presbiterianos, que marcavam presença no Brasil desde 1859, já haviam notado a necessidade de redução das taxas de analfabetismo como meio de propagação do evangelho pela leitura dos textos sagrados.

A hipótese levantada pelo Dr. Antonio Máspoli de Araújo Gomes, na obra intitulada *Religião, educação e progresso*, adaptada de sua pesquisa de livre-docência, refere-se ao impacto do projeto educacional dos missioná-

* *Bacharelado em Teologia da Escola Superior de Teologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie.*

rios na formação do empresariado em São Paulo, nos primórdios, em 1840 e 1914.

Esta é, sem dúvida, mais uma grande contribuição não só para o campo das ciências da religião, mas também para a cultura geral brasileira, tendo em vista a escassez de estudos a respeito da influência protestante na cultura brasileira. Por outro lado, são inúmeros os trabalhos específicos de educação protestante que visam a uma análise dos objetivos, métodos e conteúdos por ela ministrados em diferentes períodos. Porém, nenhum deles chega a questionar os seus resultados da maneira como Antonio Máspoli os discute, o que pode apontar para uma falta de interesse dos pesquisadores pelo protestantismo histórico no Brasil.

Nesta obra, Máspoli aborda questões concernentes ao fenômeno comumente chamado de religião no contexto das transformações do cenário sociopolítico, econômico e cultural no Brasil a partir da sociologia da religião, vista por uma perspectiva protestante reformada. O autor mantém uma equidistância dos extremos do fundamentalismo e do liberalismo teológico, lembrando ao leitor que nem a filosofia, nem a psicologia, nem a sociologia, nem a antropologia podem explicar esse fenômeno a contento se tomadas isoladamente.

Apesar dessa limitação assumida, pode-se dizer que o autor atingiu o principal objetivo da pesquisa, que foi o de levantar dados, até então esquecidos, que sustentam a sua hipótese. A conclusão é não menos relevante: o processo embrionário de industrialização no Brasil, iniciado em São Paulo no começo do século XX, foi marcado pela intensa participação de imigrantes europeus e norte-americanos, que objetivavam a inovação e dinamização do processo educacional por eles instalados, rompendo com o paternalismo, principal característica das relações entre o capital e o trabalho no Brasil colonial.

Portanto, além de inovadora, a obra levanta temas relevantes e instigantes para maiores e mais específicas pesquisas com relação ao legado da educação protestante para o desenvolvimento do Brasil.